

Revista **a**

# EVOLUÇÃO

Ano III - nº 24 - Janeiro/2022 - ISSN 2675-2573

ISSN 2675-2573



## EVOLUINDO SEMPRE COM VOCÊ

### DESTAQUES

UMA PROPOSTA PARA RECONHECER AS CATEGORIAS DO SISTEMA DE ARTES VISUAIS: MUSEU E ARTISTAS

Adriana Santos Morgado



PROPOSTA E POSSIBILIDADE DE MUDANÇA NA ESCOLA

Alexandre Passos Bitencourt



O JORNAL COMO UM RECURSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM INTERDISCIPLINAR

Luís Venâncio



### POIESIS

Elias Alves

J. Wilton

Manuel Francisco Neto



Filada 2:  
**ABEC**  
BRASIL  
Associação Brasileira de Editores Científicos



[www.primeiraevolucao.com.br](http://www.primeiraevolucao.com.br)

# Revista **EVOLUÇÃO**

Ano III - nº 24 - Janeiro de 2022

ISSN 2675-2573

Uma publicação mensal da Edições Livro Alternativo

**Editor Responsável:**

Antônio Raimundo Pereira Medrado

**Editor correspondente (Angola):**

Manuel Francisco Neto

**Coordenaram esta edição:**

Ana Paula de Lima

Andréia Fernandes de Souza

Manuel Francisco Neto

Thais Thomas Bovo

Vilma Maria da Silva

**Organização:**

Andréia Fernandes de Souza

Manuel Francisco Neto

Vilma Maria da Silva

**AUTORES(AS) DESTA EDIÇÃO**

Adelina Ursula Correia de Lima

Adriana Santos Morgado

Alexandre Passos Bitencourt

Diego Daniel Duarte dos Santos

Elaine Cristina Reis de Lemos

Evelice de Souza Evangelista

Juliana Aparecida Pinheiro de Araujo

Luís Venâncio

Marta Batista Justino Caetano

Vanda de Lima Rodrigues

Vilma Maria da Silva



<https://doi.org/10.52078/issn2673-2573.rpe.24>

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – ano III, n. 24 (jan. 2022). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2022.

78 p. : il. color

Bibliografia

Mensal

Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>

ISSN 2675-2573 (on-line)

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877



São Paulo  
2022

**Editor Responsável:**

Antônio Raimundo Pereira Medrado

**Editor correspondente (ANGOLA):**

Manuel Francisco Neto

**Comissão editorial:**

Antônio Raimundo Pereira Medrado

José Roberto Tenório da Silva

Manuel Francisco Neto

Vilma Maria da Silva

**Coordenação editorial:**

Ana Paula de Lima

Denise Mak

Patrícia Tanganelli Lara

Thaís Thomas Bovo

Veneranda Rocha de Carvalho

**Com. de Avaliação e Leitura:**

Prof. Me. Adeílson Batista Lins

Profa. Esp. Ana Paula de Lima

Profa. Me. Andreia Fernandes de Souza

Profa. Dra. Denise Mak

Prof. Me. Isac dos Santos Pereira

Prof. Dr. Manuel Francisco Neto

Profa. Me. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco

Profa. Dra. Patrícia Tanganelli Lara

Profa. Dra. Thaís Thomaz Bovo

Profa. Me. Veneranda Rocha de Carvalho

**Bibliotecária:**

Patrícia Martins da Silva Rede

**Edição, Web-edição e projetos:**

Antônio Raimundo Pereira Medrado

José Roberto Tenório da Silva

Lee Anthony Medrado

**Contatos**

Tel. (11) 98031-7887

Whatsapp: (11) 99543-5703

primeiraevolucao@gmail.com

<https://primeiraevolucao.com.br>

São Paulo - SP - Brasil

netomanuelfrancisco@gmail.com

Luanda - Angola

**Imagens, fotos, vetores etc:**

<https://publicdomainvectors.org/>

<https://pixabay.com>

É permitida a reprodução total ou parcial dos artigos desta revista, desde que citada a fonte.

Os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva dos autores e não expressam, necessariamente, a opinião da revista.

Publicada no Brasil por:

Edições  
**Livro Alternativo**

Colaboradores voluntários em:



A revista **PRIMEIRA EVOLUÇÃO** é um projeto editorial criado pela Edições Livro Alternativo para auxiliar professores(as) a publicarem suas pesquisas, estudos, vivências ou relatos de experiências.

O corpo editorial da revista é formado por professores, especialistas, mestres e doutores que atuam na rede pública de ensino, e por profissionais do livro e da tecnologia da informação.

É totalmente financiada por professoras e professores, e distribuída gratuitamente.

**PROPÓSITOS:**

Rediscutir, repensar e refletir sobre os mais diversos aspectos educacionais com base nas experiências, pesquisas, estudos e vivências dos profissionais da educação;

Proporcionar a publicação de livros, artigos e ensaios que contribuam para a evolução da educação e dos educadores(as);

Possibilitar a publicação de livros de autores(as) independentes;

Promover o acesso, informação, uso, estudo e compartilhamento de softwares livres;

Incentivar a produção de livros escritos por professores e autores independentes.

**PRINCÍPIOS:**

O trabalho voltado (principalmente) para a educação, cultura e produções independentes;

O uso exclusivo de softwares livres na produção dos livros, revistas, divulgação, palestras, apresentações etc desenvolvidas pelo grupo;

A ênfase na produção de obras coletivas de profissionais da educação;

Publicar e divulgar livros de professores(as) e autores(as) independentes e/ou produções marginais;

O respeito à liberdade e autonomia dos autores(as);

O combate ao despotismo, ao preconceito e à superstição;

O respeito à diversidade.

**Esta revista é mantida e financiada por professoras e professores.  
Sua distribuição é, e sempre será, livre e gratuita.**

Produzida com utilização de softwares livres



**A educação evolui quanto mais evoluem seus profissionais**

Filiada à:



**[www.primeiraevolucao.com.br](http://www.primeiraevolucao.com.br)**

# SUMÁRIO

## 05 APRESENTAÇÃO

Prof. Antonio R. P. Medrado

## COLUNAS

### 6 Catalog'Art; Naveg'Ações de Estudantes

Isac dos Santos Pereira

### 77 POIESIS

Elias Alvez

J. Wilton

Manuel Francisco Neto

Agradecimento especial às alunas:  
Nathy e Eloah Santos.

## ARTIGOS

\* Destaque

1. A IMPORTÂNCIA DAS BRINCADEIRAS CANTADAS NA ESCOLA Adelina Ursula Correia de Lima	11
★ 2. UMA PROPOSTA PARA RECONHECER AS CATEGORIAS DO SISTEMA DE ARTES VISUAIS: MUSEU E ARTISTAS Adriana Santos Morgado	15
★ 3. PROPOSTA E POSSIBILIDADE DE MUDANÇA NA ESCOLA Alexandre Passos Bitencourt	23
4. O PRINCÍPIO DA SEGREGAÇÃO INDEPENDENTE DOS GENES PRESENTES EM LIVROS DIDÁTICOS Diego Daniel Duarte dos Santos	33
5. CONTRIBUIÇÕES DOS CONTOS DE FADAS NO DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS Elaine Cristina Reis de Lemos	37
6. A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS E A AMPLIAÇÃO DO REPERTÓRIO INFANTIL Evelice de Souza Evangelista	43
7. A IMPORTÂNCIA DE UMA GESTÃO ESCOLAR DEMOCRÁTICA Juliana Aparecida Pinheiro de Araujo	47
★ 8. O JORNAL COMO UM RECURSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM INTERDISCIPLINAR Luís Venâncio	51
9. A IMPORTÂNCIA DOS CONTOS DE FADAS NA INFÂNCIA Marta Batista Justino Caetano	61
10. A ARTE E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL Vanda de Lima Rodrigues	65
11. O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA) E A PRÁTICA DOCENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL Vilma Maria da Silva	71

## O JORNAL COMO UM RECURSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM INTERDISCIPLINAR

LUÍS VENÂNCIO

**RESUMO:** O presente artigo traz em discussão a problemática do jornal como um recurso de ensino-aprendizagem interdisciplinar. Um recurso de ensino bastante valioso e que pode ser explorado como recurso de ensino em qualquer disciplina mas que, infelizmente é muito menos usado sobretudo na nossa realidade angolana pelo facto de muitos dos professores ainda desconhecerem o quão valioso é este recurso que pode ser usado em qualquer disciplina independentemente do tema/assunto ou classe. O artigo tem como base a pesquisa bibliográfica, já que consta da busca de diferentes livros, revistas, brochuras, entre outros documentos. O uso do jornal em sala de aula como recurso de ensino-aprendizagem indica um novo contorno do pensar e agir por meio da leitura e manipulação do jornal na escola, com resultados admiravelmente positivos. A ideia de utilizar o jornal como um instrumento pedagógico e levá-lo para dentro da sala de aula, transforma-o em uma ferramenta prática para a motivação do ensino visto que em muitos casos dentro de um contexto pedagógico do conteúdo, chega a ser mais bem-sucedido do que o simples livro didático, pois esse instrumento pedagógico forma um conjunto de cidadãos mais informados e participantes. O uso do jornal na escola serve de base para o desenvolvimento dos temas transversais trabalhando-se, por exemplo, a questão da ética e da cidadania nos enfoques e tendências, que dão aos factos e notícias.

**Palavras-chave:** Jornal. Recurso de Ensino-Aprendizagem.

### INTRODUÇÃO

Sabe-se que o jornal é um meio de comunicação actualizado e contextualizado cujo o conteúdo abrange as mais variadas áreas do saber e pode ser utilizado no contexto educacional para concretizar o conteúdo que está a ser ministrado e para induzir os alunos a reflectirem de forma activa crítica e contextualizada. O jornal é um veículo de informação que utiliza a língua escrita e a comunicação visual, num registo diário e dinâmico da realidade, atendendo às diferentes necessidades do homem quanto a sua sintonia com o mundo, constituindo-se, assim, num importante recurso pedagógico de registo das transformações realizadas pelo homem Machado (2004). Ainda de acordo com Machado (2004), "O jornal, pela sua agilidade, pela permanente sintonia com a realidade imediata, pelas características da linguagem que utiliza, pode constituir-se em um instrumento fundamental para uma sintonia entre a escola e a realidade" O uso do jornal na sala de aula leva o aluno a informar-se de forma quase instantânea.

E olhando para a prática das nossas escolas, percebe-se claramente que o jornal, ainda não é um recurso de ensino-aprendizagem muito utilizado nas salas de aulas, embora alguns professores venham reconhecer a importância do seu uso para actualização permanente dos conteúdos, análise crítica dos factos e fenómenos, bem como para o professor que tem a missão de facilitar o ensino.

Neste contexto, percebe-se que as escolas têm uma intrínseca relação com a sociedade em que estão inseridas, e devem enfrentar o desafio de formar cidadãos que compreendam as dinâmicas e acontecimentos sociais, sendo participantes activos desta sociedade. Por isso, o professor ao utilizar o jornal como recurso de ensino-aprendizagem terá acesso a conteúdos contextualizados com a realidade do aluno, favorecendo assim, um ensino-aprendizado realmente significativo, tornando-o mais atractivo e participativo. O professor deve intervir e auxiliar na construção de uma opinião isenta de sensacionalismo, exageros, distorções, distrações e equívocos noticiosos. Por isso o jornal vai jogar um papel importante no ensino-aprendizagem pois permitirá aos alunos terem acesso a uma informação mais actualizada, criando-se o hábito de leitura e análise das reportagens, o aprimoramento do conhecimento e ampliação da visão sobre a disciplina que estiver em estudo, repercutindo tudo isto na capacidade a atitude dos alunos de criar e expressar suas próprias opiniões.



---

Ao longo da pesquisa foi feito um colhido histórico sobre os conceitos de jornal e recurso de ensino-aprendizagem, bem como buscou-se perceber de que maneiras os professores podem beneficiarem-se desse rico recurso de ensino-aprendizagem nas suas aulas. Posteriormente, foram realizadas reflexões sobre como elaborar um recurso de ensino utilizando o jornal e que importância tem para o professor e o aluno sendo o jornal um recurso de ensino-aprendizagem interdisciplinar e contextualizado.

## O JORNAL COMO RECURSO PEDAGÓGICO

GRUBLE (2012) define jornal como meio de comunicação que divulga periodicamente de forma organizada e hierarquizada as informações para o público. Neste caso, as matérias publicadas em jornais constitui uma fonte rica de informações e colecta de dados que dão ao estudante a chance de analisar, discutir, apropriar-se de conceitos e estabelecer seus próprios conceitos. O jornal é um recurso pedagógico que promove a interdisciplinariedade na sala de aulas.

Noutra posição, LOZZA (2009), defende que o jornal é um meio de comunicação, geralmente um produto derivado do conjunto de actividades denominado jornalismo. O jornal é o principal meio de comunicação da linguagem escrita e sua circulação pode ser nacional, regional ou local. É um meio de comunicação actualizado e contextualizado cujo o conteúdo abrange as mais variadas áreas do saber.

No processo educativo é necessário a busca de recursos que auxiliem na apresentação de um conteúdo escolar contextualizado. De acordo com a Lei de Bases do Sistema de Educação em Angola, recursos educativos são "todos os meios utilizados que contribuem para o desenvolvimento do sistema de educação e ensino." (Diário da República; I Serie – Nº 170, Lei nº 17/16, artigo 97º nº1 de 07 de Outubro de 2016). Para Libânio (1996), recurso de ensino-aprendizagem são "todos os meios e recursos materiais utilizados pelo professor e pelos alunos para a organização e condução metódica do processo de ensino e aprendizagem". Recursos de ensino auxiliam os educandos/educadores a tornarem nítidas as ideias levando os alunos a compreenderem o que está sendo estudado, favorecendo a eles a observação da realidade através da visualização e manuseio de instrumentos que oferecem informações e dados que permitem uma melhor assimilação dos conteúdos.

Pilletti (2003) reforça o conceito de recursos de ensino ao afirmar que:

Recursos de ensino-aprendizagem são componentes do ambiente da aprendizagem que dão origem a estimulação para o aluno que, quando usados de maneira adequada, colaboram para: motivar e despertar o interesse; favorecer o desenvolvimento da capacidade de observação; aproximar o aluno da realidade; visualizar ou concretizar os conteúdos da aprendizagem; ilustrar noções abstractas e desenvolver a experiência concreta.

Recursos de ensino são meios que se utilizam para facilitar uma aprendizagem mais concretizadora do conteúdo de ensino-aprendizagem.

E o jornal como recurso de ensino possibilita o acesso à informação e aos acontecimentos de forma quase instantânea, contribui para uma aproximação do conteúdo trabalhado em sala de aula com a realidade social.

Sobre essa relação Flecha e Tortajada (2000), destacam que "a educação na sociedade da informação deve basear-se na utilização de habilidades comunicativas, de tal modo que nos permita participar mais activamente e de forma mais crítica e reflexiva na sociedade".

Quer dizer que a experiência em manipular, manusear, tomar contacto, leva o leitor a uma conexão com o escrito, por isso credibilizando esta informação e garantindo que o "trabalho com textos jornalísticos coopera para diminuir dificuldades enfrentadas no processo de aprendizagem, ao relacionar os acontecimentos sociais no contexto escolar tornando o ensino atractivo e significativo para o aluno" Ostrovski (2009). O jornal é um recurso pedagógico de acesso à informação que favorece a contextualização do conteúdo, mostrando a realidade social. Pois é uma fonte de informação, e para a escola, esta informação pode ser matéria-prima para auxiliar na aprendizagem do conteúdo escolar.

Segundo Machado (2004), "O texto jornalístico articula informações, estabelecendo relações e construindo o significado da mensagem que veicula". Portanto, o jornal como recurso aproxima o conteúdo à realidade do aluno, informando-o sobre o mundo, possibilitando acesso a outras culturas. É importante destacar que os jornais também contêm ideologias, posicionamento, não é uma fonte de informação neutra.

---

## O USO DO JORNAL NO QUOTIDIANO ESCOLAR

Ao usar o jornal no cotidiano escolar o professor deve procurar sempre tornar essa utilização atractiva e eficaz. As actividades realizadas com o jornal devem permitir segundo Grubler (2012), “a livre opinião e expressão dos alunos, exposição dos conhecimentos e ideias, além de oportunizar o esclarecimento das dúvidas do mesmo”. Levar o jornal para escola está relacionado com o facto de jornais/revistas como recursos mediáticos abrirem possibilidades de contacto com o mundo, uma vez que estes são mediadores reais entre a escola e o mundo. Este facto é relevante, pois hoje somos bombardeados por um grande número de informações. Infelizmente as nossas escolas, apesar dos avanços sociais, culturais e tecnológicos dos séculos, ainda são instituições muito fechadas em si mesmas, com programas menos actualizados e voltados apenas para os conteúdos escolares e, muitas vezes, desassociados do mundo externo a elas.

Um dos pontos mais positivos da utilização do jornal impresso no cotidiano escolar é o facto do mesmo permitir a interacção e a troca de informações de forma fácil e possível. Conforme Grubler (2012), o jornal é uma ferramenta que promove a troca de informações, é uma ferramenta diversificada, visto que, para além da leitura é possível, através do jornal, conversarmos sobre actualidade ou acontecimento actuais, fazendo que haja mais envolvimento dos alunos na aula. Também proporciona uma interacção pais e alunos, pois os alunos podem levar o jornal para casa, onde ocorre também a leitura da família.

Viana (2002), afirma que o jornal apresenta a dinâmica social, expõe a vida acontecendo e como tal nos aproxima dos assuntos do momento. Ignorar essa explosão quotidiana de actualidades, especialmente na escola do Ensino Geral, é optar por uma estratégia temerária.

A utilização do jornal permite actualizar o material didáctico, fazendo com que as aulas sejam mais dinâmicas e interessantes; além de contribuir para que haja uma variedade de textos relacionados aos temas abordados. As notícias jornalísticas são utilizadas para o desenvolvimento do conteúdo programático, juntamente com livros didácticos e paradidácticos.

## A UTILIZAÇÃO DO JORNAL EM SALA DE AULA COMO RECURSO INTERDISCIPLINAR

O jornal impresso é um recurso que permite fazer uma relação entre os conteúdos trabalhados em sala de aula com as questões relacionadas ao dia-a-dia do aluno, de uma forma interdisciplinar faz com que os alunos se interessem e procurem se informar sobre vários temas, tais como: desporto, política, economia, saúde, geografia, história, moda, profissão, etc.

Desta feita, segundo Grubler (2012), o jornal aparece como um importante recurso de fontes de informação, pois além de ser um material de baixo custo, aborda os mais diversos assuntos, o que possibilita um trabalho rico em detalhes e bem diversificado, produzido nas mais diversas linguagens, relacionando os conteúdos com suas aplicações e implicações, contribuindo assim para que os conteúdos explorados adquiram significado. O jornal impresso possibilita de forma fácil que cada área de conhecimento seja permeada com um tipo particular de reportagem dentro de uma única edição de jornal. A utilização do jornal na escola se faz necessária como medida de amostra da realidade em que se vive a fim de tornar o aluno suficientemente capaz de mudá-la para melhor.

Em aulas de Geografia por exemplo, através de algumas páginas do jornal que retratem sobre a sociedade actual, os alunos podem fazer a comparação entre o tema em estudo e actualidade vivida em suas sociedades. São muitos benefícios que a utilização do jornal pode garantir para os alunos, pois seu conteúdo é interdisciplinar o que favorece seu uso em todas as disciplinas do currículo escolar. “O bom educador deve estimular a diversidade, trabalhando para que seus alunos tenham suas próprias ideias. E, mais do que isso, tenham a coragem de defendê-las, devidamente baseadas, em situações reais e produtivas” Grubler (2012). E o jornal pela gama de informação e diversidade de matérias que carrega torna-se num potencial recurso pedagógico que incentiva a construção de ideias próprias por parte dos alunos.

## O JORNAL NA SALA DE AULA: UM RECURSO DIDÁCTICO POTENCIALIZADOR DOS TEMAS TRANSVERSAIS

Uma maneira de fomentar o desenvolvimento da educação seria levar para dentro da sala de aula o jornal. Meio de comunicação versátil e actual. A mídia impressa diária é uma maneira de aproximar os alunos da realidade. Assim, encurtamos a lacuna que existe entre os livros didácticos, as apostilas e outros recursos usuais, que demoram ao menos um ano para serem renovados, da realidade à nossa volta.

---

Não que o jornal seja um instrumento perfeito. Ele contém em suas edições, independente do tamanho (seja em número de exemplares ou área de abrangência), importância ou grau de penetração, informações tendenciosas, falhas de gramática e às vezes até mesmo erros de concordância, além de uma série de outros defeitos Antas (2017, p. 1-2).

Entende-se que, é até positivo que isso seja exposto aos futuros cidadãos, pois, através de sua leitura diária, eles vão poder entender o que estes veículos, e até mesmo outros, carregam defeitos e vícios que eles encontrarão no mundo à sua volta, em suas relações individuais e colectivas ao longo de suas vidas.

## **A CONTRIBUIÇÃO DO USO DO JORNAL COMO RECURSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM PARA UM ENSINO CRÍTICO**

Enquanto educador, o ideal é favorecer a interação do aluno com a realidade social. Sendo o jornal considerado uma das fontes para atingir tal objectivo, o jornal coloca o aluno na vivência e reflexão da actualidade, tornando um ser activo e consequentemente participativo da realidade social. Promover práticas educativas significativas que contribuam para que os nossos aprendizes actuem, de forma crítica e participativa, diante das possíveis mudanças e influências ocorridas na sociedade.

Freinet (1976), afirmava que o jornal é um utensílio, uma técnica que faz com que os alunos desenvolvam um senso crítico, construindo e cultivando conhecimentos e interesses necessários ao desenvolvimento de seu pensamento e de sua cultura. Na Pedagogia Inclusiva proposta por (Freire e Faundez, 1998), privilegia-se a pergunta como o ponto de partida para o aprender a aprender. E o noticiário diário está recheado de temas e assuntos do mundo à volta do aluno. O jornal aproxima a realidade à sala de aula, apresentando ao aluno o mundo conforme ele é. O jornal torna qualquer aula mais significativa uma vez que reflecte o meio real do aluno.

Razera, (2004) diz que: "Deve constituir-se ferramenta ao serviço do processo de ensino-aprendizagem e instrumento que propicia resolver problemas e desenvolver projectos, favorecendo a articulação entre diversas áreas do conhecimento e proporcionando a produção de novos conhecimentos".

Partindo destas proposições, pensamos ser possível a construção de conhecimento a partir da utilização do jornal na sala de aula. Não apenas isso, mas também dar sentido à construção da cidadania a todos os alunos, independentemente de suas condições socioeconómicas e culturais. É verdade que alguns professores não tenham clara a noção de que o uso dos jornais em sala de aula, torna a aula mais participativa. Pois os alunos de hoje são mais activos e participativos. Bencini (2002), "Ouvem rádio, vêm novelas, noticiários e programas de auditório e sabem operar computadores melhor do que muitos adultos. Na sala de aula, participam mais, se agitam, conversam, dão palpites. Tudo por que têm opinião-resultado da facilidade de acesso à informação".

Os jornais, constituem um instrumento de fácil acesso, atraente, de grande actualidade e com uma cobertura rica de assuntos actuais. Dentro da vertente cognitiva, o jornal acompanha o desenrolar dos acontecimentos do dia, trazendo possibilidades de actualização de conhecimentos, novos posicionamentos, análise e crítica. O jornal estimula a curiosidade e a vontade de aprofundar os factos. Para que isso ocorra é necessário que as escolas assumem o desafio de facilitarem o acesso aos jornais. Assim, acredita-se ser necessário ampliar-se as discussões sobre os usos dos jornais em sala de aula em qualquer disciplina como prática docente de um ensino de melhor qualidade. O uso do jornal em sala de aula, estimula a participação do aluno na construção do seu próprio conhecimento.

## **O IMPACTO DA UTILIZAÇÃO DO JORNAL COMO RECURSO DE ENSINO NA SALA DE AULA**

Na prática do ensino, os professores buscam inúmeras formas e técnicas de trabalhar um determinado conteúdo, com a finalidade de facilitar o conhecimento para o aluno, propiciando um conhecimento ideal para a formação intelectual e cognitiva do mesmo.

Para Kenski (2007), a utilização do jornal como recurso de ensino na sala de aula incentiva o aluno a questionar o quotidiano à sua volta a fim de conhecer a realidade mais de perto e interagir de forma consciente com os fenómenos à escala local, nacional, regional, continental e mundial. A importância do uso periódico do jornal é no sentido da necessidade do professor em reconhecer os reais atributos que esse material oferece. É um material bastante rico e oferece uma visão ampla e actualizada desde que seja utilizado com sabedoria e principalmente planificado.



A utilização do jornal na sala de aula é uma técnica já reconhecida em algumas localidades. Auxilia na aquisição da linguagem, na ampliação do vocabulário e na própria inserção do aluno, como cidadão na sociedade. A ideia de utilizar o jornal como um instrumento pedagógico e levá-lo para dentro da sala de aula transforma-o em uma ferramenta prática para a motivação do ensino. O estudo e a leitura do jornal dentro de um contexto pedagógico do conteúdo, em alguns casos, é muito mais bem-sucedido do que o simples uso do livro didático visto que, o jornal origina uma leitura mais crítica, esclarece ao aluno a realidade dos problemas sociais, propicia o desenvolvimento do raciocínio, aumenta a capacidade de questionamento e abrange o conteúdo cultural.

O jornal reflecte os valores, a ética, a cidadania, através dos mais variados temas e se torna assim um aparelho importante para o educando se colocar e se inserir na vida social, por meio dessa ferramenta. O uso do jornal na escola atende a proposta dos Programas Curriculares, pois as matérias tratadas servem de base para o desenvolvimento dos temas transversais, trabalhando-se, por exemplo, a questão da ética e da cidadania nos enfoques e tendências, que dão aos factos e notícias.

Segundo Pimenta (2002), a finalidade da educação escolar na sociedade tecnológica e multimídia é de possibilitar aos alunos o acesso aos conhecimentos científicos e tecnológicos desenvolvendo habilidades para operá-los, revê-los e reconstruí-los com criticidade. O que implica analisá-los, confrontá-los, contextualizá-los, o que exige os articular em totalidades que permitam aos educandos irem construindo a noção de cidadania mundial. Porém, como ensinar e gerar conhecimentos nessa nova sociedade marcada pela transformação tecnológica e pela presença das mídias, na qual os meios de comunicação circulam livremente interferindo na formação de crianças, jovens e adultos?

Numa outra visão, segundo Gomes (2002), somente a inserção das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) e das informações midiáticas na escola não garante mudanças na qualidade da educação. Urge repensar os modelos existentes para a adopção de novas práticas, que contribuam efectivamente para a formação de cidadãos capazes de construir uma sociedade mais justa e igualitária.

Kenski (2007), acredita que não há dúvidas de que o uso dos jornais em sala de aula trazem mudanças positivas para a educação por conter informações actualizadas, imagens, sites educacionais, etc., os quais transformam a realidade da aula tradicional, dinamizando o espaço de ensino-aprendizagem, onde anteriormente, predominava o quadro, o giz, o livro e a voz do professor. Diante dessa situação, não basta apenas os educadores utilizarem os jornais. Urge saber usar de forma pedagogicamente correcta o jornal escolhido para não cair no chamado tecnicismo.

Freinet (1976), afirmava que o jornal é um utensílio, uma técnica que faz com que os alunos desenvolvam um senso crítico, construindo e cultivando conhecimentos e interesses necessários ao desenvolvimento de seu pensamento e de sua cultura.

Ao passo que, Ferreira (2007) critica a forma como os jornais são trabalhados por alguns professores, porque os trabalhos realizados pelos alunos envolvendo pesquisas em jornais constituem actividades mecânicas, quando os alunos recortam textos, gravuras, espalham na cartolina e colam. As informações selecionadas, em sua grande maioria, não são lidas pelos alunos, não são comentados pelos professores, nem com os outros alunos da sala para gerar uma discussão prévia para introduzir um conteúdo escolar.

O jornal é um recurso importante para o aluno se colocar e se inserir na vida social. É um recurso de ensino que promove a motivação e o interesse nos alunos. Cabe aos professores formar seus alunos para o uso crítico e activo dos jornais como recursos de ensino-aprendizagem.





Fonte: Faria (2016).

## A CONSTRUÇÃO DO JORNAL ESCOLAR

É nossa intenção ajudar os professores e alunos a construírem o jornal escolar nas suas instituições de ensino.

Grubler (2012), afirma que não se pretende formar uma regra específica para a construção de jornais pelas escolas, mas sim, apontar ideias que estão em desenvolvimento e podem ser útil para nortear instituições de ensino interessadas na criação de um jornal interno, visto que a elaboração de um jornal interno da escola pode trazer grandes benefícios na formação dos alunos.

Ainda, Grubler (2012), defende que o jornal escolar deve ser construído pelos alunos com a intervenção do professor visto que "Não se pode pensar na produção do jornal escolar apenas como um "fazer". O potencial da mídia escolar é muito grande para ser realizado sem um pensamento que o oriente". O jornal escolar promove os direitos humanos e democráticos em toda sua extensão; ele veicula uma visão de respeito às diferenças culturais, de gêneros, sexuais, étnicas, religiosas e outras.

Os conteúdos do jornal escolar podem conter utilidades como:

- Representar a direcção da escola;
- Representar as propostas dos alunos;
- Abordar temas originais como a actualidade, as temáticas locais ou gerais, ou assuntos da escola, relatando a escola e a comunidade;
- Debater temas como a sexualidade, ideologia religiosa, educação financeira, preconceito racial, político, emocional, etc.;
- Promover o respeito pela diferença, a descoberta de dons e talentos, o entretenimento e a diversão.

Estes são apenas alguns exemplos de conteúdos e utilidades que os jornais escolares podem trazer, nada impede que as escolas construam jornais com conteúdos e utilidades diferentes dos citados. É igualmente de carácter relevante elaborar um bom projecto gráfico para que o jornal venha criar forma. Que de acordo com Grubler (2012), obedece os seguintes passos:

- Analisar os projectos gráficos de outros jornais em busca de um modelo próprio para o âmbito escolar;
- Criar a identidade visual do jornal, ou seja, escolher o tipo das letras para os títulos, textos e legendas, o uso ou não de cores e quais; o uso ou não de ilustrações etc.;
- Decidir a ordem das secções permanentes, ou seja, as colunas que permanecerão no mesmo local;
- Citar no jornal o nome de todos os colaboradores na produção do mesmo como forma de incentivo para a produção.

Segundo Grubler (2012), durante esta etapa da produção do jornal escolar, os produtores (alunos) devem evitar:

- Transformar o jornal em uma apostila escolar, visto que o jornal escolar deve ter um modelo próprio;

- Utilizar uma linguagem jornalística sem a personalidade do escritor;
- Manter os mesmos assuntos por longos prazos, visto que o público almeja assuntos actuais.

É importante que o professor estimule os alunos a valorizarem a linguagem jornalística, uma vez que, o aluno sente a necessidade de escrever, exactamente porque sabe que seu texto, se for escolhido, será publicado no jornal escolar e lido por seus pais e pelos correspondentes; por isso sente a necessidade de expandir o seu pensamento por meio de uma forma e de uma expressão que constituem a sua exaltação.

Após todas essas abordagens a respeito da inserção do jornal impresso em sala de aula, os professores que ainda não aderiram a essa metodologia por falta de conhecimento, terão um referencial para que possam aproveitar os grandes benefícios trazidos por esse meio de ensino.



Fonte: Faria (2016).

### CRITÉRIOS E PRINCÍPIOS PARA A UTILIZAÇÃO DOS RECURSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Na escola actual, o material didáctico, mais do que ilustrar, tem por fim levar o aluno a trabalhar, a investigar, a descobrir e construir o seu próprio conhecimento. Assumindo desta feita um aspecto funcional e dinâmico que propicie a oportunidade de enriquecer a experiência do aluno, aproximando-o da realidade e oferecendo-lhe oportunidade de actuação. Como afirma (Piletti, 2000, p.282). “Os recursos didácticos devem adequar-se ao nível dos alunos, à realidade da escola e ao assunto a ser exposto”.

No entanto, ao seleccionar um meio de ensino deve-se ter em vista os objectivos a serem alcançados. Nunca se deve utilizar um meio só porque está na moda.

Para Piletti (2000), quanto a utilização deve-se observar os seguintes aspectos ou critérios:

- »A utilização dos recursos deve ser planejada, desenvolvendo-se acompanhada de actividades;
- »Sempre que possível, usar o recurso didáctico de forma colectiva, para provocar observações, comentários e para que os alunos tirem conclusões;
- »Deve ser levado em conta o recurso a ser empregado com o assunto e a faixa etária dos alunos, quanto às suas características socioculturais e individuais;
- »O recurso didáctico empregado deve activar os recursos mentais e conduzir ao raciocínio;
- »A selecção dos recursos Dependem dos conteúdos específicos de cada disciplina;
- »Na escolha dos meios deve-se levar em conta a natureza da matéria a ser ensinada; Algumas matérias exigem maior utilização de meios audiovisuais que outras. Ciências, por exemplo exigem mais audiovisuais do que matemática;
- »A eficácia depende também das características dos próprios meios com relação as funções que podem exercer no processo de aprendizagem. A função de um jornal, por exemplo, é diferente da do álbum seriado;
- »A eficácia dos recursos de ensino dependerá da interacção entre recursos e os alunos. Isto é, o

professor deve estimular nos alunos certos comportamentos que aumentam a sua receptividade, tais como a atenção, a percepção, etc;.

»O tempo disponível é outro elemento importante que se deve ter em consideração, porque a preparação e utilização dos recursos exige determinado tempo e, muitas vezes, o professor não dispõe deste tempo. Por isso, deverá buscar outras alternativas tais como: utilizar recursos que exigem menos tempo, solicitar a ajuda dos alunos para preparar os recursos e solicitar a ajuda de outros profissionais. Desta feita, torna-se imprescindível que o professor tenha em consideração os critérios que melhor poderão lhe orientar no momento em que estiver a seleccionar os recursos pedagógicos a serem usados na sua aula e não fazê-lo de forma espontâneo como pretexto de simples cumprimento de regras da instituição.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste artigo buscou-se compreender de que maneira o jornal como um recurso de ensino-aprendizagem interdisciplinar pode ser usado na sala de aulas. Sendo o jornal um recurso de ensino bastante valioso que promove a motivação e o interesse nos alunos e que pode ser muito bem explorado como recurso de ensino em qualquer disciplina mas que, infelizmente é muito menos usado sobretudo na nossa realidade angolana pelo facto de muitos dos professores ainda desconhecerem o quão valioso é este recurso de ensino que pode ser usado em qualquer disciplina independentemente do tema/ assunto ou classe. Infelizmente temos notado vários professores com dificuldades em adquirir materiais como cartolinas entre outros a fim de elaborarem recursos de ensino para as suas aulas e como consequência, muitas aulas são dadas sem a utilização de recurso de ensino tornando-as menos atractivas, passivas, abstractas e com pouca possibilidade de garantir aprendizagem ao aluno. E esquecem-se do jornal que além de ser de custo baixo em adquirir a exemplo do Jornal de Angola é um importante recurso de ensino-aprendizagem com grandes potencialidades educativas pois ele é uma fonte de dados informativos sobre os mais variados temas que o professor pode aproveitar trabalhar com o mesmo em qualquer disciplina de forma que os alunos assimilem tirem lições valiosos e venham fazer aplicação nas situações atuais. O docente precisa também beneficiar a interacção do educando com a realidade social quotidiana. E o jornal é o recurso de ensino que bem permite essa interacção com a realidade social quotidiana pois, o jornal reflecte os valores, a ética, a cidadania, através dos mais variados temas e se torna assim um aparelho importante para o educando se colocar e se inserir na vida social, por meio dessa ferramenta que também permite ao professor trabalhar os temas transversais pela abrangência dos conteúdos que este recurso de ensino carrega.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- GRUBLE, L. C. *A utilização do Jornal como um importante recurso pedagógico nas escolas*. Porto Alegre: UFRGS, 2012.
- FREINET, C. *O Jornal Escolar*. S. Paulo: Editora Estampa, 1976.
- FREIRE, P. e FAUNDEZ A. *Por uma Pedagogia da Pergunta*. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1998.
- FERREIRA, A. P. *Leitura de jornais em famílias de estudantes de escola pública de Ensino Fundamental*. (Dissertação de Mestrado: Faculdade de Filosofia e Ciências. UNESP Marília, 2007.
- LIBÂNEO, J. C. Algumas abordagens contemporâneas de temas da educação e repercussão na didáctica. In: *Anais do VIII ENDIPE*, Vol. II, Florianópolis, 1996.
- LOZZA, C. *Escritos sobre jornal e educação: olhares de longe e de perto*. São Paulo: Global, 2009.
- MACHADO, N. J. *Ensaio transversais: cidadania e Educação*. São Paulo: Escrituras. 4ª edição, Editora, 2004.
- Diário da República*, I Serie – Nº 170, Lei nº 17/16, de 07 de Outubro de 2016.
- OSTROVSKI, C. S. *Interdisciplinaridade e o uso do jornal digital*. Curitiba: Protexoto, 2009.
- PIMENTA, S. G. e GHEDIN, E. (org.). *Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito*. São Paulo: Cortez, 2002.
- GOMES, N. G. Computador na escola: novas tecnologias e inovações educacionais. In: BELLONI, M. L. (org). *A formação na sociedade do espetáculo*. São Paulo: Loyola, 2002.
- BENCINI, R. *Da informação ao conhecimento*. Nova escola. Abril Cultural, 2002.
- PILETTI, C. *Didáctica Geral*. 23 ed. São Paulo: Editora Ática, 2003.
- PILETTI, C., *Didáctica especial*. SP-Brasil: Ática, 2000.
- RAZERA, J.C.C. A utilização de recursos telemáticos em projetos de aprendizagem: possibilidades e limites de execução. *EduTec - Revista Electrónica de Tecnologia Educativa*. Num. 18, novembro, 2004. Disponível em: [http://www.uib.es/depart/gte/edutec-e/revelec18/razera\\_18.htm](http://www.uib.es/depart/gte/edutec-e/revelec18/razera_18.htm). Data de acesso: 09 de Maio de 2017.

---

VIANA, F. V. e SILVA, Y. J. O jornal e a prática pedagógica. In: CHIAPPINI, L., **Aprender e ensinar com textos não escolares**. 5 ed., São Paulo: Ed. Cortez, v. 3, 2002.

FARIA, M. A. **Como usar a literatura infantil na sala**. 5ª Ed. Contexto.2016.

KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. Campinas: Papyrus, 2007.

TORTAJARA, I. Desafios e saídas educativas na entrada do século. IN: IMBERNÓN, F. **A educação no século XXI: os desafios do futuro imediato**. (21-36), Porto Alegre: Artmed, 2000.



---

### **Luís Venâncio**

Licenciado em Ciências da Educação pelo Instituto Superior de Ciências da Educação (ISCED) Luanda, na opção de Pedagogia. Mestrando em Ciências da Educação na Especialidade de Administração Educacional. Docente. Fundador da AEPEX - Academia de Excelência Profissional e Exclusividade, exercendo o cargo de Coordenador Geral. Membro da Comissão Nacional de Jovens Voluntários de Angola. Palestrante em matérias de Gestão Escolar e Aperfeiçoamento Profissional. Acompanhante de Crianças com Dificuldades na Aprendizagem.  
luisvenanciovenancio332@gmail.com

---





#### AUTORES(AS):

Adelina Ursula Correia de Lima  
Adriana Santos Morgado  
Alexandre Passos Bitencourt  
Diego Daniel Duarte dos Santos  
Elaine Cristina Reis de Lemos  
Evelice de Souza Evangelista  
Juliana Aparecida Pinheiro de Araujo  
Luís Venâncio  
Marta Batista Justino Caetano  
Vanda de Lima Rodrigues  
Vilma Maria da Silva

#### ORGANIZAÇÃO:

Andreia Fernandes de Souza  
Manuel Francisco Neto  
Vilma Maria da Silva



<https://doi.org/10.52078/issn2673-2573.rpe.24>

[www.primeiraevolucao.com.br](http://www.primeiraevolucao.com.br)

Filiada à:

